

CADERNOS DE

EDUCAÇÃO

**EDUCAÇÃO  
E INTERCULTURALIDADE**

A Revista Cadernos de Educação apresenta neste número o Dossiê Interculturalidade. Com este dossiê nosso objetivo é trazer para o cenário educacional um debate recente e desafiador, que parte da retomada de nossas raízes históricas e com isso promover o reconhecimento do outro através de um contínuo diálogo entre diferentes grupos sociais e culturais.

As políticas educativas no Brasil ainda não conseguiram estabelecer uma política intercultural nas escolas de educação básica. As políticas públicas têm sim, revigorado diferentes matizes da educação, retomam conceitos de inclusão, de respeito às diferenças, porém esse debate não conseguiu avançar em termos de um projeto intercultural.

Seguimos reunindo partes de um todo que não se reconhece, pois assim foi ao longo da história do Brasil e da América. A lei 11.645 de março de 2008 substitui a 10.639/2003, é sim um avanço para a educação brasileira, pois *estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena*, resta o maior desafio: construir um processo de interculturalidade.

Porque recuperar a interculturalidade na educação?

Pensar a interculturalidade na educação é ir para além de nossos velhos conceitos educacionais, é recuperar nossa história, ou melhor, a história de povos colonizados. É voltar ao século XVI quando iniciou a colonização da América, fazer um inventário do que nos restou, recuperar as marcas sentidas ainda nos dias de hoje e desenvolver estratégias de fortalecimento.

No Brasil, em 1889 a República se fez em nome da solidariedade americana, da reação contra o coronelismo, o caudilhismo, contra a violência na política, coisas vistas ainda hoje nas sociedades de todos os países da América Latina.

A interculturalidade na educação é muito mais que recuperar a história de um único povo, é insistir em afirmar a identidade em relação a uma América que tem um cerne em comum: a expropriação de suas culturas. A insistência em afirmar uma identidade cultural faz emergir semelhanças importantes, ora ocultas.

Propor à educação a comprometer-se com um processo de interculturalidade é desafiar-nos para um projeto grandioso: é reconhecer o outro, é alteridade, é cunhar um novo destino. É escrever outra história diferente daquela que vivemos.

Mariângela Bairros

Denise Bussoletti

## APRESENTAÇÃO

Esta edição, em forma de dossiê, da revista *Cadernos de Educação*, voltada ao tema da interculturalidade é ocasião para uma série de interrogações. Se, por um lado, há dúvidas quanto ao tema em si, por outro, existem indagações a respeito das áreas ou dos vínculos que a temática pode ter. Em outras palavras, a discussão categorial e a compreensão terminológica reflete a diversidade de correntes, tendências e pontos de vista. Ao mesmo tempo, as controvérsias são também concernentes ao campo prático, isto é, às questões não apenas metodológicas, mas às formas e expressões da interculturalidade. Deste modo, é possível justificar a imprescritibilidade na delimitação do tema, ao tempo que se advoga na inevitável abertura epistemológica à diversidade dos modos de vida e formas de vivenciar as interações.

Afinal, por que uma edição com este tema? Qual o significado para a educação?

As respostas a estas questões se inserem em um contexto de mudanças. O final do século passado engendrou transformações em todos os campos do conhecimento. Além disso, as novas exigências remetem não somente a filosofia, a sociologia, a economia, a psicologia, a educação, entre outras, mas requerem também uma reformulação dos pressupostos teóricos das diferentes áreas. Em tudo isso, há a necessidade de responder aos apelos cotidianos das *gentes*. Caso contrário, as discussões se limitam ao âmbito acadêmico e/ou se transforma em mera retórica.

Por todos esses motivos, *Cadernos de Educação* assume o empenho na dedicação de um número a esta temática. Os artigos não seguem uma linha previamente determinada. Por isso, a variedade de exposições retrata a diversidade na compreensão do tema. A única preocupação foi evitar o afunilamento, no sentido de negar a possibilidade de uma discussão teórico-filosófica a respeito do tema, nem de inibir as representações da diversidade das manifestações da vida cotidiana. Com isso, evidencia-se a pretensão de trazer a discussão no horizonte das pedagogias atuais e das práticas educativas inerentes aos processos de aprendizagem.

Em razão disso, deve-se salientar que o termo interculturalidade, cada vez mais utilizado, se insere no contexto social e educativo latino-americano, voltado a designar a diversidade e a heterogeneidade de saberes concernentes aos diferentes mundos de vida. Em outras palavras, trata-se de reconhecer, compreender e valorizar a variedade dos estilos de vida dos povos indígenas originários e afrodescendentes, com a finalidade de evidenciar as características peculiares, as contradições e as ambiguidades inerentes a cada cultura. Nesse sentido, é fundamental entender também a forma como cada uma das culturas entende as demais e a maneira como essa compreensão é assimilada.

Em vista disso, cai por terra o mito da cultura enquanto padronização do agir. Na verdade, a diversidade desmonta com o relato de padrões homogêneos e alicerçados em um único ponto de vista para dar lugar à dinamicidade renovada dos encontros e desencontros entre diferentes e variegados. Daí, então, o antepositivo *inter*, pois se trata de um processo que se realiza entre duas ou mais “originalidades” e, por isso mesmo, interessa a duas ou mais concepções e/ou estilos de vida. No caso, o “entre” aponta não somente para o resgate e a revitalização de saberes *originários*, mas também na descoberta de formas hospitaleiras de convivência e compartilhamento desses saberes.

Embora o vocábulo seja recente e nem apareça em diversos dicionários, está sendo utilizado com muita frequência. Existe, no entanto, uma falsa conotação, dando a entender que interculturalidade seja sinônimo de multiculturalidade. A reação diante da terminologia multiculturalismo ocorre frente ao risco de consagrar uma cultura ou determinados padrões como hegemônicos e, em razão disso, defender que as demais

“originalidades” conformem padrões ou estilos de ordem inferior, destituídos de bom senso e, portanto, de uma segunda categoria. Além do mais, o multiculturalismo advogou por consagrar a coesão em torno a um único patamar. Essa tentativa de uniformização denega a polifonia relacionada à multiplicidade das vozes.

O leque das significações salienta que o intercultural não se refere apenas ao horizonte das conceitualizações, nem se limita à simples discussão relativa a pontos de vista teórico-práticos ou a interlocução entre autores distintos. O debate também abrange as práticas cotidianas, suas linguagens e expressões simbólicas, no sentido de procurar compreender as percepções de mundo, de vida, de corpo, tateabilidade, ambiente etc., bem como suas diferentes significações. Nesse sentido, longe das particularidades, há um “pensar” que vai se tornando comum a todos aqueles/as que se preocupam com a vida cotidiana e as situações vivencias.

Denise Bussoletti

Jovino Pizzi

**1- Trazos De La Historia de la Educación Superior en México: Interculturalidad ¿Para Quién?**

David Mariscal Landín e Ángela Estrada Guevara

**2- Filosofía intercultural para la convivencia en un mundo diverso e interrelacionado**

Edward Demenchonok

**3- Encruzilhadas Da Interculturalidade: Os Dífíceis Caminhos Na Educação Da Mulher Xavante**

Maria Aparecida Rezende e Luiz Augusto Passos

**4- Mundo da Vida e Linguagem: ou como interpretar a *publicidade* da vida cotidiana**

Jovino Pizzi

**5- El voluntariado educativo en contextos de diversidad étnica y cultural**

Javier Orlando Lozano

**6- Tesis para una transformación intercultural de la razón**

Raúl Fernet-Betancourt

**7- Los pueblos indígenas en el Perú y en la Argentina: vicisitudes de su historia**

Graciana Pérez Zavala

**8- Interculturalidade, diferença e diversidade: políticas educativas no Brasil e na Colômbia**

Denise Bussoletti e Carlos Yànez

**9- Nuestros conflictos y memorias: el conflicto armado colombiano**

Guillermo Alejandro D`abbraccio Krentzer

**10. Hacia una ética intercultural para la atención de salud primaria con migrantes: desafíos para profesionales del mundo social**

Cecilia Aguayo Cuevas

**11. Descendentes Dos Marajoaras: empoderamento e Identidade na cidade de Belém**

Diogo Jorge de Melo; Vinicius de Moraes Monção;

Mônica Gouveia dos Santos e Luciana Cristina de Oliveira Azulai

**12. Diversidad cultural e interculturalidad: una propuesta didáctico-filosófica**

Mauricio Langon